



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete Vereador Adolfo Quintas

Justificativa PL 0570/07

O “de cujus” Antonio Marcos Pensamento da Silva, nascido no dia 08 de novembro de mil novecentos e quarenta e cinco, na capital do Estado de São Paulo, no Bairro de São Miguel Paulista, de família humilde iniciou seus estudos no grupo Escolar de Vila Sinhá mostrando-se desde o início um aluno inteligente.

Antonio Marcos torceu intensivamente para o São Paulo Futebol Clube, time de seu coração, que também era o time favorito de seu genitor Sr Vicente Augusto da Rocha.

Toninho, como era chamado pelos seus familiares e amigos, foi um jovem sem talento ao trabalho formal, sendo certo que por pouco tempo de sua breve vida trabalhou somente em duas empresas Cooperativa de São Miguel Paulista e Banco Bahia, pois em sendo um artista nato não conseguia se adaptar em trabalhos burocráticos. Por tal motivo podemos afirmar que sua passagem em dois empregos não foi nada elogiável.

Na adolescência Antonio Marcos cursou o ginásio e antigo científico no Ginásio Francisco Roosevelt Freira, onde veio a se formar.

Logo despertou em Antonio Marcos, seu talento musical, mostrando-se um compositor de grande sensibilidade. Assim participou de shows em escolas, programas de calouro, quando, ao 17 anos de idade conquistou seu primeiro troféu, o qual lhe foi entregue pelo Ilustre Sr. Albertino Nobre. Com o tino musical aguçado Antonio Marcos iniciou a sua luta para conquista de seu espaço, participando em inúmeros programas de calouros da época, meio mais utilizado para chegar ao sucesso. Artista em potencial, Antonio Marcos atuou como ator, participando de filmes, novelas e teatro.

Não podemos deixar de citar o nome da genitora de Antonio Marcos, Dona Eunice Barbosa, que sempre esteve ao lado de seu filho, amparando, apoiando e, muitas das vezes criticando positivamente, tudo com o objetivo de alcançar o sonho desejado, que com o tempo mostrou-se real.

O sucesso era questão de tempo simplesmente, e aqueles que buscam seu lugar com afinco, certamente alcançarão, o que ocorreu, daí começou uma grande quantidade de sucessões que fizeram de Antonio Marcos um dos compositores mais respeitados do meio musical. Iniciou sua carreira artista como profissional no ano de 1967 quando gravou seu primeiro compacto simples intitulado "A historia de Alguém que amou uma flor", que não teve grande repercussão na época. Continuando na busca incansável pelo sucesso, o que era questão de tempo, em 1968 registrou seu primeiro grande sucesso com a música "Tenho um amor melhor que o seu", de autoria do Rei Roberto Carlos. Em 1969, foi lançado seu primeiro LP e, com ele, Antonio Marcos foi consagrado como um grande artista musical, conquistando o respeito da mídia falada, escrita e televisada, percorrendo o Brasil de norte a sul em shows, em outros países também marcou sua presença como compositor e interprete com inúmeros sucessos, que é notório dispensando comentários.

A história desse grande musico se faz tombada em todos os meios de comunicação, o que não pode ser ignorado, por tal motivo em face de relevância deste projeto, conto com apoio do nobre pares.

Antonio Marcos nasceu em 8 de Novembro de 1945 em São Miguel Paulista, num casebre muito pobre, à luz de lamparina. E embora tenha tido uma infância bastante humilde, ele recebeu muito amor de seus pais. Antonio Marcos teve uma estrutura de berço muito boa para o seu desenvolvimento humano. Seus pais serviram como exemplo no seu curso de vida.

Antonio Marcos iniciou seus estudos no Grupo Escolar de Vila Sinhá. Ele foi um aluno inteligente, mas muito indisciplinado. Gostava de cabular aulas para ir nadar na lagoa verde. Muitas vezes deixou sua mãe aflita quando não retornava da escola no horário costumeiro. Além disso, era fanático por uma bola e costumava jogar futebol no campo de Vila Sinhá. E eram frequentes suas retiradas sorrateiras para ir jogar bola. Ele saía de mansinho e voltava no mesmo esquema. Costumava ir direto para o quarto enxugar o rosto suado e sujo da poeira na barra do lençol branco de sua cama. Sua mãe muitas vezes o surpreendeu fazendo a rotineira limpeza de gato. E então ele levava aquelas repreensões que na verdade não funcionavam, pois fugir para o jogo de futebol ou para a lagoa verde já fazia parte de suas traquinices.

Toninho foi São Paulino roxo. Seu pai, Sr. Vicente Augusto da Rocha e Silva, era seu grande companheiro na torcida pelo São Paulo Futebol Clube. Os dois vibravam numa partida de futebol. Sr. Vicente era um pai muito amoroso, protetor e amigão. Todas as noites Sr. Vicente aguardava o Toninho na esquina de sua casa, no horário habitual do seu retorno da escola. Também, ele sentia muita vaidade pelas inclinações artísticas do Toninho e o aplaudia sempre com muito orgulho. Sr. Vicente tinha um coração poeta e acreditava que seu filho tinha um futuro promissor.

Toninho, como era chamado pelos seus familiares, foi um jovem desajeitado para o trabalho que exigia cartão de ponto e permanência em lugar fechado. Ele precisava de liberdade e queria mesmo aventurar caminhos inusitados. Por isso, sua passagem em dois empregos de carteira assinada não foi nada elogiável. Quando trabalhou na Cooperativa de São Miguel Paulista tentou ser um funcionário razoável. Mas, seu segundo emprego como contínuo no Banco da Bahia foi um desastre, pois ele jogava no lixo as correspondências dos clientes para aproveitar o tempo jogando bola no campo de futebol da Vila Sinhá. E esses intervalos de vadiagem eram realmente de grande importância para ele. Pé na bola, jogo garantido e liberdade. Mas não demorou muito os clientes do Banco saturavam o Gerente Góis de reclamações e reclamações pela falta de correspondência. E o Toninho, de repente, estava no olho da rua, desempregado, mas feliz da vida. Afinal, serviço burocrático não cabia na sua imaginação.

Na adolescência, Toninho cursou o ginásio e científico no Ginásio Francisco Roosevelt Freire. Nessa época, para a sua sorte, conseguiu conquistar um lugar nos jogos de salão do time do ginásio. Era uma beleza, apesar de viver com a testa marcada pelas quedas... Mas o futebol não era tudo para aquele Toninho inspirado, romântico e sentimental. Aos poucos ele foi revelando suas inclinações artísticas. Ele participou de shows na escola e muitos programas de calouro no antigo clube de Regatas Nitro Química, quando, aos 17 anos, ganhou seu primeiro troféu das mãos do Sr. Albertino

Nobre. A partir daí Toninho aventurou diversos programas de calouro em emissoras de Rádio e também na TV. Sua vocação para o mundo das artes foi marcada não só pela música, mas também pelas artes dramáticas e a poesia. Ele fez teatro, novela e cinema. As artes pulsavam nas suas veias com muita intensidade. Ele foi um jovem sonhador que sabia o que queria e, sem medo dos desafios, caminhou firme em busca do seu espaço. E sua mãe Eunice Barbosa, poetisa e compositora, foi sua maior aliada nos seus primeiros passos rumo à oportunidade de expressão no cenário artístico. Foram muitas andanças de tentativas frustradas que Eunice vivenciou ao lado de Toninho. Foram muitos momentos de tristeza, angústia, desapontamentos e nó na garganta. Mas, calava dentro do peito do Toninho algo muito forte, bem mais forte que as decepções... E depois de tantos caminhos percorridos junto com a sua mãe, ele deixou pra ela seu recado em forma de poema:

Minha amiga
De tantos desencontros
Um encontro certo
De tantas horas mortas
Um carinho perto
Meu peito aberto angustiado
E por motivos muitos, tão cansado
Conhece já nosso caminho cuidado
Sei bem das ruas
Me ensinaste tanto
Sei de sorrisos e também de pranto
Me deste a mão
Quando fiquei sozinho
Falaste tudo e eu acreditei
Abriste o tempo e eu então sonhei
Os rumos novos que agora sou
Dizer mais
Pra que, amiga minha?
Meu coração em tuas mãos se anima
Sou tão agradecido
Que talvez de mim já esquecido
Eu esteja vendo muito mais você, mamãe.

(05/05/1970)

E foi coberto pelas bênçãos de sua mãe que Toninho continuou caminhando resolutamente, sem perder o seu propósito de vida. E em 1967, ele gravou seu primeiro compacto simples "A história de alguém que amou uma flor", pela gravadora RCA Victor. Com esse compacto ele visitava as emissoras de Rádio pedindo aos radialistas para tocar a sua música. Esse foi um período muito difícil. Muitas vezes, encontrou portas fechadas.

Mas, sempre havia uma promessa para o outro dia. Contudo, Toninho continuou batalhando e acreditando na sua proposta. E em 1968, registrou seu primeiro sucesso com a musica "Tenho um amor melhor que o seu", de autoria de Roberto Carlos. Nessa ocasião sua vida começou a mudar. Seu mundo ganhou nova dimensão. Em 1969, lançou seu primeiro LP e, com ele, aconteceu o momento da sua consagração. Toninho conquistou o coração de milhares de fãs percorrendo Brasil afora e terras estrangeiras, fazendo seus shows com brilhantismo. E assim ele ganhou o reconhecimento público no âmbito nacional e internacional. Foram muitos troféus e homenagens no curso de sua jornada artística. Gravou 21 LPs e 26 compactos. Deixou registrado seu último trabalho em "Por Amor", versão de "Unchained Melody", tema do filme Ghost.

Seu mundo de sonhos e planos envelheceu numa agenda que fechou em 5 de abril de 1992.
